ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

Projeto de Extensão - Educação, Cultura e Diversidade Cultural: Uma Inclusão Necessária

Adriano Charles Ferreira[1]
Emmanuel Flávio Noimann[2]
Chayane Schendroski[3]
Adriane Pereira[4]
Rosana Nadal de Arruda Moura [5]

RESUMO

Este artigo parte da ideia de perceber a relação cultural dos alunos com o ambiente que vivem. No sentido de valorização da comunidade em que habitam. Trata-se de pesquisa qualitativa com intuito de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Os métodos empregados para analise foram: contato com os quatro municípios envolvidos no projeto (Ortigueira, Curiúva, Reserva e São João do Triunfo) que apresentam IDH's insatisfatórios no estado do Paraná. Numa segunda etapa foram feitas visitas á escolas estaduais de cada município para firmarmos convênio ao projeto. Logo, foram feitas quatro oficinas pedagógicas com os temas: Educação ambiental, História local, Educação patrimonial e valorização do turismo e artesanato local. Deste modo pretende-se ressaltar e valorizar as diferentes formas de cultura de cada região adepta ao projeto. Fazendo com que os alunos percebam que culturas exteriores não são melhores nem piores de que cultura de seu bairro ou região.

PALAVRAS CHAVE – Artesanato, Patrimônio, Turismo.

[1] Acadêmico de Geografia, estagiário, drisinho@hotmail.com.
[2] Acadêmico de História pela UEPG, estagiário, emmanuel.noimann@gmail.com.
[3] Acadêmica de Pedagogia pela UEPG, estagiária, diversidadeculturaluepg@hotmail.com.
[4] Acadêmico de História pela UEPG, estagiário, drianezinha@hotmail.com.
[5] Mestre em Educação, coordenadora, rnamoura@hotmail.com.

Introdução

É de grande importância que as licenciaturas, que formarão futuros profissionais da educação preocupem-se, assim como as ciências humanas, em definir, e compreender a cultura brasileira em suas diversas compreensões, como afirma Darcy Ribeiro: “Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos. (...) A sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória européia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos.” (RIBEIRO, 1995. p. 20). A cultura brasileira, portanto não é estritamente européia, devido ao seu elemento colonizador, mas sim de características plurais, pois o europeu não tão influenciou, mas se deixou influenciar por culturas indígenas e negras, que configuravam como culturas completamente complexas ao que o branco entendia como sociedade (FERNANDES, 2005).

Analisando apenas a questão étnica da sociedade brasileira, podemos perceber o quanto nossa sociedade é heterogênea, formando um povo diferente, do nosso aqui encontrado e daqueles que aqui chegaram. O povo brasileiro criou sua própria característica, sua produção cultural única e diferente de todas as outras culturas aqui trazidas. Partindo destes pressupostos O projeto Educação Cultura e Diversidade Cultural: Uma Inclusão Necessária configura-se como ação para o desenvolvimento social das populações de quatro municípios dos Campos Gerias. Analisando nestes municípios características próprias, onde seu bem cultural seja valorizado e entendido como algo pertencente à população que está fixada naquele local. Esta analise é intermediado por acadêmicos da área de História, Geografia e Pedagogia, fazendo assim com que as licenciaturas participem também de projetos de extensão e tenham um maior contato com a pesquisa no ambiente escolar.

Temos, portanto em nosso projeto, algumas questões a trabalhar e levantadas por estudiosos da área cultural, como identidade, história local, artesanato, patrimônio e cidadania, que por conseqüência nos reportam a uma problemática: Como construir ações, culturais e educacionais incluindo a comunidade como participante na construção e valorização de sua identidade cultural local? Como inserir acadêmicos, futuros professores e pesquisadores da Educação, num contexto diferente daqueles que convivem, aliando pressupostos teóricos com a prática? Talvez seja um tanto quanto difícil respondermos tais questões, pois muitas vezes encontramos obstáculos que de certo modo travam o entendimento dos diversos pares, desinteresses na valorização cultural, a acomodação profissional de alguns docentes, e interesses políticos em regiões de extrema desigualdade social.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa com Colegiado de História se propôs a desenvolver ações diferenciadas envolvendo atividades de cidadania e bem estar, visando contribuir na melhoria da qualidade de vida, envolvendo professores da Rede Estadual e municipal bem como a comunidade em geral, assim como levando a estas cidades estagiários e profissionais da área das licenciaturas, para que tenham contato com a comunidade, abrangendo seus estudos à realidade ali posta. A vivência dos acadêmicos bem como dos professores orientadores é de extrema riqueza, constituindo um intercambio de ideias mediante vivencias e estratégias de ações na busca de resoluções para problemas da região aonde atuamos. É de extrema importância que entendamos que o projeto não tem como objetivo de “reciclar” professores da rede básica de educação, pois como Paulo Freire nos clarifica: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1985. p. 13).

O Turismo, enquanto prática de deslocamento de pessoas por motivos de recreação, descanso, cultura, também é de grande valia ao nosso projeto, pois gera “múltiplas inter-relações de importância social, econômica e social” (DE LA TORRE, 1992. p. 19), assim fazendo com que tal prática, sendo abordada em nosso projeto, traga melhorias no comércio já existente nos municípios, considerando a produção cultural da região. Muitas vezes, temos a ideia de que apenas a educação formal nos levará à entender conceitos sobre identidade, cultura, patrimônio, cidadania, consciência ambiental porém o projeto demonstra que através da educação informal e não formal, possibilidades potencializadoras na construção de chaves de identidade (BARROS, 2005). Práticas como visitação aos locais de patrimônio, templos museus, reservas ambientais são possibilidades de analise de professores para uma melhor qualidade na Educação Brasileira. O projeto portanto vem contribuindo para que as comunidades, por intermédio do professor, sintam o processo dessa educação de participação e construção de sua identidade local.

Abaixo os municípios participantes:

Proposta de municípios participantes do Projeto Educação Cultura e Diversidade Cultural

Município	Estagiário Responsável pelo município	Inicio das atividades	Observações
Curiúva	Emmanuel F. Noimann	março/2010	
Ortigueira	Adriano C. Ferreira Adriane Pereira	março/2010	
Reserva	Chayane Schendroski	Fevereiro/2010	
São João do Triunfo	Paula A. Ritter	-	Não aderiu ao projeto

Fonte: Apresentação do Projeto no município de Curiúva, 2010.

Objetivos

Capacitar profissionais da educação como multiplicadores para o desenvolvimento de atividades que promovam o intercâmbio de informações. Os professores participantes conscientizam seus alunos e comunidade da necessidade de conservação de bens culturais.

A comunidade por si mesma valoriza as manifestações culturais e assim se educando e reeducando uma cidadania consciente, valorizando as manifestações culturais locais.

A prática de oficinas é a base do projeto, desenvolvidas pelos estagiários, elas demonstram as possíveis abordagens que os professores da Educação Básica podem trabalhar assim as oficinas trabalham o reconhecimento de possíveis abordagens para professores elaborarem seus projetos buscando o resgate da cultural e identidade local.

No transcorrer do projeto, professores elaboraram seus projetos com suas abordagens, valorizando a cultura local. Tais abordagens feitas pelos profissionais da educação, são auxiliadas pelos estagiários e professores, aproximando a extensão universitária da comunidade.

Metodologia

Primeiramente foram selecionados quatro municípios da região dos Campos Gerais que apresentavam IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) insatisfatório, conforme CENSO realizado no ano de 2000 (PNUD, 2000). Posteriormente fora estabelecido contato com órgãos públicos, como Secretaria de Educação Municipal, Associação de Moradores, firmando parcerias para início das atividades do projeto. Ao mesmo tempo houve o agendamento com as Secretárias de Educação e com educadores para assinatura do convênio com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Secretaria Estadual de Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Após tais contatos, foram selecionados acadêmicos das séries finais de Licenciatura para apresentação da proposta do projeto, a seguir os mesmos foram preparados para a construção de técnicas de oficinas e material didático e para didático para aplicar em conjunto com os professores que desenvolvem a pesquisa juntamente com os acadêmicos e professores da UEPG, totalizando desta forma cinco estagiários, um egresso e três professores universitários, que participam efetivamente no projeto.

Os acadêmicos prepararam material didático e para-didático adequado ao público alvo para aplicação de oficinas nas áreas de educação ambiental, cidadania, educação patrimonial, artesanato, história local perfazendo assim a diversidade cultural nos municípios envolvidos.

Os professores da educação básica participantes do projeto trabalham em seus projetos, assim aliando a prática pedagógica em sala de aula com a pesquisa. Os acadêmicos auxiliam os professores na relação de levantamento de fontes, possíveis abordagens, roteiros para práticas de campo e outras possibilidades de analise relacionados com sua comunidade.

Resultados

Os impactos gerados posterior às oficinas são de aceitação dos profissionais da Educação. Professores despertando o interesse de abordagens para os espaços informais e não-formais de educação como possibilidades de análise. Professores produzindo e apresentando seus projetos compreendendo a prática na comunidade em geral (alunos, professores, população em geral), fomentando o sentimento de pertencimento a cultural local, valorizando e preservando seu patrimônio histórico, cultural e a preservação do meio ambiente.

O projeto "Educação, Cultura e Diversidade Cultural: Uma Inclusão Necessária" está em atividade, portanto apresentar resultados vindouros sobre o projeto é um tanto quanto arriscado, mas os resultados que esperamos é a produção de material para didático como cartilhas, cadernos de receitas entre outras possibilidades de analise. Outro resultado que torna-se ponto fundamental é a valorização do artesanato e cultura local, o respeito da diversidade cultural demonstrada nestes elementos e principalmente trazendo á tona o conceito de alteridade na comunidade. Por fim como evento de valorização aos materiais produzidos, nosso projeto realizará um evento promovendo a produção das oficinas e a dos professores nas cidades participantes.

Como oficinas trabalhadas no projeto temos a Educação Patrimonial, como forma de manifestações culturais, mas não apenas o material o edificado, o cimento e cal (CHOAY, 2000), mas sim o imaterial, conceito melhor trabalhado na década de 1980 (LEMOS, 1988). A segunda oficina temática é a Educação Ambiental, que utiliza-se de espaços urbanos na valorização do meio ambiente em que vivem, veem os tipos de agricultura na comunidade cultivada e nos traz a noção de preservação e respeito à natureza. A oficina de Artesanato coloca o artesanato em destaque perante a comunidade, colocando-o como fonte de renda e de produção cultural. E por fim a de História Local, coloca pessoas como atores e não mais expectadores de uma História, fazendo com que eles atuem e se reconheçam no próprio local onde vivem.

Conclusões

O sinal batendo, a merendeira fazendo o lanche, as salas dispostas com carteiras alinhadas, os alunos uniformizados, isto e mais um pouco fazem parte do imaginário escolar, aquilo que podemos encontrar na Escola, a horta, a sala da direção, a secretaria a sala de informática, estas possibilidades são instituídas no espaço singular da Escola. Pensamos a Escola como algo ideológico, onde professores e alunos vivem em harmonia, sem conflitos, sendo autores de uma Educação, respeitando a particularidade de cada indivíduo, levando aos alunos conceitos e teorias que os tornam cidadãos críticos. Porém por muitas vezes, nós pesquisadores e profissionais da área educacional, nos esquecemos quem são os jovens da Escola, nos esquecemos de quem são eles de onde vieram e para onde vão. A nós cabe dizer, são apenas alunos, mas não é de nosso interesse o quão é complexa suas realidades não respeitando suas particularidades.

O projeto Educação Cultura e Diversidade Cultural: Uma Inclusão Necessária, trabalhando em parceria com municípios preocupados com a qualidade de ensino e uma busca de quebra de formalidades, visa abordar questões extra sala de aula, para que o aluno sinta-se inserido na comunidade, em sua história. O aluno até então é um ser social, e por si próprio também é produzido historicamente, portanto o projeto busca o aluno não apenas como mais um aluno, mas sim que a história de onde ele convive seja valorizada. Os professores por sua vez mudam sua postura diante de alunos fazendo com que a Escola não tenha mais apenas a divisão linear da sala de aula e extrapole seus muros, buscando novos elementos no cotidiano para pautar-se nas ciências trabalhadas em sala de aula, inserindo-se no campo globalizado, num processo de franca mudança, econômica, cultural e tecnológica, e por conseqüência o professor também deve rever seus conceitos e sua formação (MASETTO, 1998).

A prática educativa portanto deve ser repensada, assim como diversos autores relatam o modelo da prática educativa (FREIRE,1998; LIBÂNEO, 1985; LUCARELLI, 2000, MORAES, 1997). Podemos portanto dizer que o projeto Educação, Cultura e Diversidade Cultural: Uma Inclusão necessária, é uma ferramenta aos professores da rede municipal e estadual de ensino numa prática, o ver diferente, o ser autor (DUBAR, 2004), e sair do comodismo, do acomodamento que por muitas vezes atingem os profissionais da Educação. A comunidade por conseqüência desta mudança de paradigma se atentará aos trabalhos do professor e o valorizará como profissional. Assim alunos, professores e comunidade trabalharão em unidade para a valorização, destas comunidades que por muitas vezes têm como deficiência principal um baixo indicador de qualidade de vida.

Logomarca do Projeto (2010)



A logomarca foi uma criação conjunta de estagiários e professores do projeto e possui os símbolos da Secretaria Estadual de Tecnologia e Ensino Superior, Projeto de Extensão Universidade Sem Fronteiras e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Oficina de Educação Patrimonial e Educação Ambiental município de Reserva/PR



19/03/2010: No município de Reserva, professores da Rede Pública recebem instruções e partilham experiências de sua docência. Ao centro, Professora Msc. Rosana (Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Técnicas de Ensino e Coordenadora do Projeto), ministrando a Oficina em conjunto com os estagiários.

Referencias

BARROS, José D. **Cidade e História**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

DE LA TORRE, O. P. **El Turismo, fenómeno social**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

DUBAR, Claude. **Agente, ator, sujeito, autor: do semelhante ao mesmo**. França: Primeiro Congresso da Associação Francesa de Sociologia, 2004
. Dísponível em <publique.rdc.puc-rio.br>. Acesso em 18 de maio de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FERNANDES, José Ricardo O. **Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades**. Campinas: Cad. Cedes, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set/dez. 2005. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 16 de maio de 2010.

LEMOS, Antônio C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCARELLI, Elisa. **Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário**. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. 2 ed.Campinas, SP: Papirus, 2000. p.61-73.

MASETTO, Marcos T. **O professor universitário e sua formação pedagógica**. In: BICUDO, Maria Aparecida; Silva Júnior Celestino
(Org.). Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada. São Paulo: Unesp, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

PNUD. **Relatórios de desenvolvimento humano**. [S.l.:s.n], 2000. Disponível em <www.pnud.org.br>. Acesso em 18 de maio de 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 20.